



PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM UMA INSTITUIÇÃO NO SUL DE SANTA CATARINA EM 2022

Bettina Echazarreta¹; Maria Júlia Reus Cesino¹; Morgana Sonza Abitante¹

¹Curso de Medicina Universidade do Extremo Sul Catarinense

Introdução/Fundamentos

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma síndrome pertencente ao grupo de transtornos do neurodesenvolvimento¹. A prevalência de TEA tem aumentado constantemente, estima-se 1 caso para cada 36 crianças nos Estados Unidos da América (EUA)². Clinicamente, esse transtorno tende a se caracterizar principalmente por déficits de interação social e comunicação associados a comportamentos repetitivos estereotipados e interesses restritos³. Por conta desse perfil clínico variado, um diagnóstico precoce associado a uma terapêutica adequada auxilia na evolução da qualidade de vida destes pacientes.

Objetivos

Avaliar o perfil clínico de pacientes com TEA em uma instituição no sul de Santa Catarina.

Métodos

Foram avaliados 118 pacientes de zero a dez anos com TEA por meio de revisão de prontuários (estudo retrospectivo). Analisando as variáveis: sexo, idade de diagnóstico, medicamentos em uso, realização de terapia complementares, manifestações clínicas e transtornos psiquiátricos associados.

Resultados

A média da idade de diagnóstico foi de $2,92 \pm 1,43$. O sexo masculino se apresentou em 83,1% da população estudado e a raça a branca 81,4%.

Entre as manifestações clínicas, o atraso na fala ou linguagem esteve presente em 87,3% dos casos, seguido de dificuldade de interação com os pares, com 86,4%. Os comportamentos repetitivos foram presentes em 51,7% dos casos. Na sensorialidade, a seletividade alimentar teve 33,9% de apresentação na amostra. Além disso, no Comportamento, a agitação 61%, movimentos corporais estereotipados 55,9% e agressividade 53,4% se mostraram presentes nesta ordem de aparecimento. Terapias Complementares encontradas foram: neuropsiquiatria, realizada por 100% dos pacientes, psicoterapia, desempenhada por 94,9% dos pacientes e terapia ocupacional, 73,7% com melhora dos sintomas.

Entre os medicamentos utilizados destaca-se a risperidona em 64,4% e o Ácido Valpróico em 20,3%. As comorbidades associadas encontra-se o déficit cognitivo em 16,9%, e TDAH em 7,6%.

Conclusões/Considerações Finais

O estudo permite uma melhor análise do perfil dos pacientes com TEA na instituição estudada, o que contribui para que profissionais e acadêmicos possam expandir seus conhecimentos sobre o tema bem como, influenciar na conduta multiprofissional. Contudo, mais estudos devem ser feitos visando aumento do reconhecimento da condição e melhora dos padrões diagnósticos desse transtorno.

Referências Bibliográficas

1. Lord C, Brugha TS, Charman T, Cusack J, Dumas G, Frazier T, et al. Autism spectrum disorder. **Nature Reviews Disease Primers** [Internet]. 2020 Jan 16;6(1):1–23.
2. MAENNER, Matthew J. *et al.* Prevalence and Characteristics of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2020. **Mmwr. Surveillance Summaries**, [S.L.], v. 72, n. 2, p. 1-14, 24 mar. 2023. Centers for Disease Control MMWR Office.
3. BOSSU, Jean-Louis; ROUX, Sébastien. **Les modèles animaux d'étude de l'autisme. Médecine/Sciences**, [S.L.], v. 35, n. 3, p. 236-243, mar. 2019. EDP Sciences.

